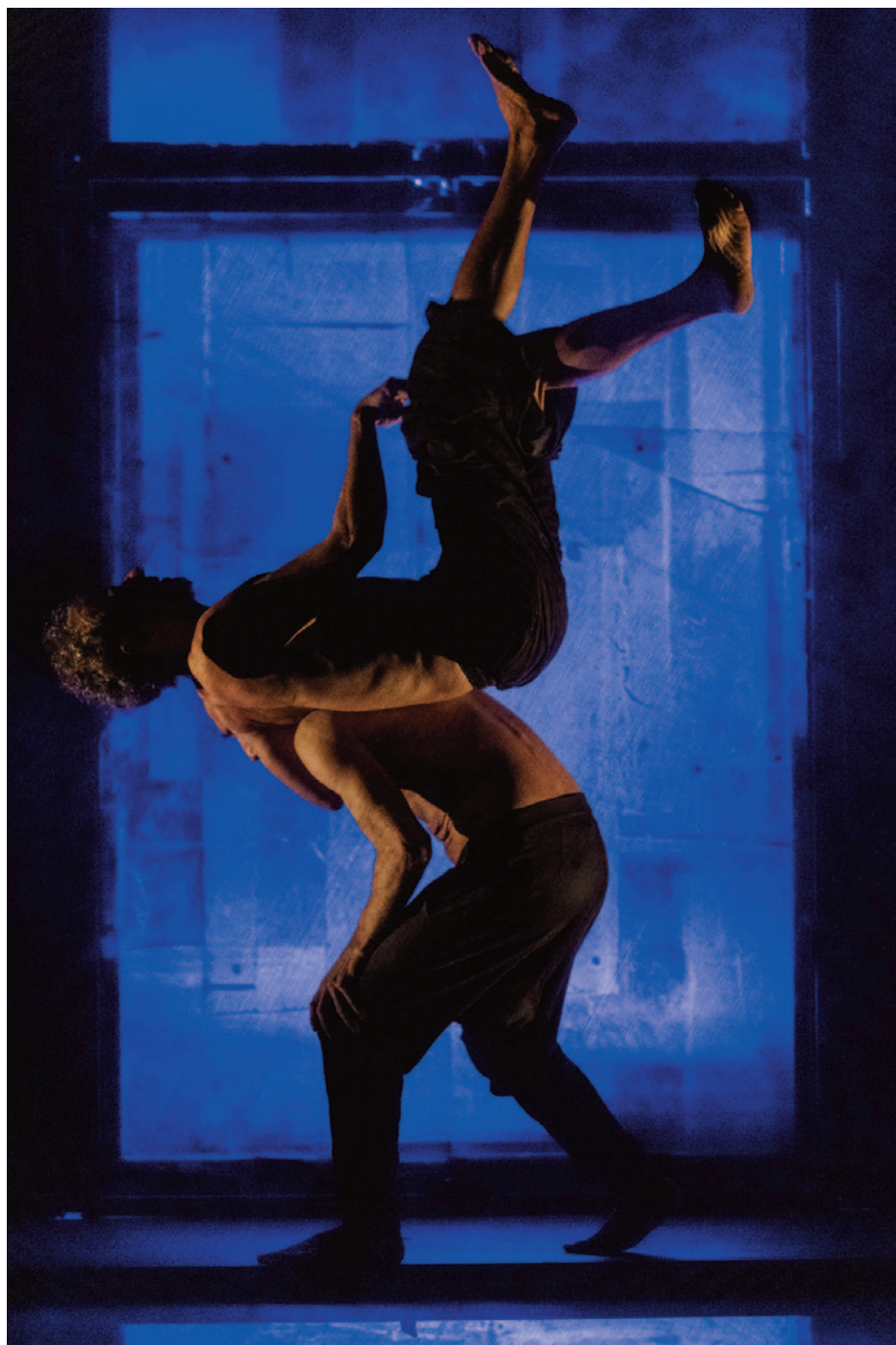


# ENQUANTO VOCÊ VOAVA, EU CRIAVA RAÍZES

*Espectáculo no Sesc Santo Amaro, SP, comemora os 25 anos da Cia. Dos à Deux, nascida na França e hoje com sede no Rio de Janeiro. Indicado em diversas categorias ao Prêmio Shell e ao Prêmio Cesgranrio de Teatro, a partitura de corpos traça uma jornada interna de conhecimento e dor*



Cia. Dos à Deux

Foto: Renato Mangolin



Foto: Renato Mangolin

André Curti e Artur Luanda Ribeiro iniciaram há 25 anos, em um encontro na França, um percurso particular entre as artes cênicas brasileiras. Em 1998, o primeiro espetáculo criado em parceria – *Dos à Deux*, que mais tarde deu nome à companhia – foi inspirado na obra *Esperando Godot*, de Samuel Beckett, e apontou um modo de pesquisa teatral e coreográfica característica até hoje dos dois artistas: precisão dos gestos em diálogo afinado com os recursos visuais e grande imaginação cênica.

O mais recente espetáculo da dupla, *Enquanto você voava, eu criava raízes*, traz esse arranjo para tratar o medo como um propulsor, um sentimento, uma sensação que nos paralisa, mas também nos lança para outros caminhos. Com realização do SescSP, pela primeira vez na cidade, o trabalho faz temporada no Sesc Santo Amaro, de 3 de março a 2 de abril, de sexta a domingo. O espetáculo estreou no Rio de Janeiro em

2022 e cumpriu três temporadas de sucesso na cidade (Teatro Oi Futuro, Teatro Firjan SESI Centro e no Centro Cultural Sérgio Porto), com todas as sessões esgotadas.

Sem uma dramaturgia linear, *Enquanto você voava, eu criava raízes* tem diversas cenas, que se completam e transitam entre o onírico e a realidade. O corpo é o guia da partitura e a fonte de leitura do trabalho. Por ele, mergulhamos nessa pesquisa da dupla de artistas sobre esse tema que acompanha o ser humano ao longo de sua vida, o medo e sua transformação.

Como nos outros trabalhos, a linguagem gestual é criada a partir do tema abordado pelos dois. “Para mim, nesse espetáculo, ficamos na beira do abismo desde o início”, diz André. “São os abismos que temos dentro de nós, essa sensação de vazio permanente, de que há algo dentro se abrindo e um outro eu está caindo dentro da gente”, completa Artur.

A narrativa visual acontece na relação precisa entre imagens, fisicalidade e virtuosidade. Na cena, dois corpos que se fundem e se perdem. “*Nos estranhamos tanto a ponto de nos perdermos no próprio reconhecimento?*”, indagam os artistas. As imagens dos corpos são marcados pela dor e pesar, mas ainda assim há um seguir em frente. Uma tela se interpõe entre plateia e artistas e cria o ilusionismo: corpos se fundem, se prolongam, ficam em partes ou menores; equilibram-se no ar ou entre si.

É um espetáculo sensorial que trata de múltiplos medos, “*espaços íntimos de sensações*”, como disseram os criadores. Na sequência de cenas, alguém parte e outro fica. Dois pontos que se completam como processo de conhecimento. Um corpo que se levanta e é cuidado para prosseguir.

As imagens projetadas, criadas pelo diretor de fotografia Miguel Vassy e pela artista plástica Laura Fragoso, dialogam com a dramaturgia, assim como a música original de Federico Puppì. Os artistas André Curti e Artur Luanda Ribeiro são responsáveis pela dramaturgia, cenografia, coreografia, direção e performance.

## CIA. DOS À DEUX

A companhia franco-brasileira de teatro gestual arrebatou plateias em mais de 50 países, com mais de três mil apresentações por toda a Europa, África Central, Ásia, Polinésia Francesa, Emirados Árabes e América do Sul. O repertório é formado por onze espetáculos: *Dos à Deux* (1998), *Je suis bien moi* (2000), *Fulyo* (2000), *Aux pieds de la lettre* (2002), *Saudade em terras d’água* (2005), *Fragmentos do desejo* (2009), *Ausência* (solo com Luís Melo, de 2012), *Dos à Deux – 2º ato* (2013), *Irmãos de sangue* (2013), *Gritos* (2016) e *Enquanto você voava, eu criava raízes* (2022).

**Espaço Cultural** – Depois de mais de duas décadas instalada na França, em 2015, a Companhia retornou ao Brasil. Artur e André reformaram um antigo cortiço construído em 1846, no bairro da Glória, no Rio de Janeiro. O espaço, além de abrigar a companhia, vem se estabelecendo como um local para oficinas e residências artísticas de grupos nacionais e internacionais.

Mais sobre a Cia:

[www.dosadeux.com](http://www.dosadeux.com)

Instagram: [@ciedosadeux](https://www.instagram.com/ciedosadeux)

Facebook: [dosadeux](https://www.facebook.com/dosadeux)

## SERVIÇO

**Enquanto você voava, eu criava raízes**

*Temporada:* 3 de março a 2 de abril

Sextas, às 21h; sábados, às 20h e domingos, às 18h

*Local:* Sesc Santo Amaro – Rua Amador Bueno, 505, Santo Amaro / SP – Tel.: (11) 5541-4000

*Ingressos:* R\$ 40 / R\$ 20 / R\$ 12

*Capacidade:* 279 lugares – \*Unidade acessível

*Duração:* 55 min | *Classificação indicativa:* 18 anos

Foto: Renato Mangolin

